

FALE COM A GENTE!

Editor Leopoldo Figueiredo
E-mail portomar@atribuna.com.br
Telefone 2102-7269

“Nenhum país sério, que queira ser competitivo, se dá ao luxo de deixar uma instalação portuária pronta e operando parada durante seis anos, com perda de receitas para o Porto”

Sérgio Aquino, presidente da Fenop

PORTO & MAR

FOTOS: CARLOS MUGUEIRA



Lote STS13A, que compreende a área anteriormente ocupada pela Vopak Brasil, na Ilha Barnabé, tem 38,8 mil metros quadrados e conta com 66 tanques com capacidade para armazenar 47 mil metros cúbicos

Porto de Santos terá dois novos terminais de líquidos em 2020

Além do leilão previsto para setembro, a Antaq planeja publicar o edital de uma nova instalação no ano que vem

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

Até 2020, o Porto de Santos terá dois novos terminais especializados na movimentação de graneis líquidos combustíveis. Um deles será licitado em setembro e, ontem, a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) anunciou um novo edital, que deve ser publicado no primeiro trimestre do ano que vem. A intenção do Governo Federal é aumentar o volume de tancagem no País, que é considerado insuficiente para o setor portuário.

Os planos foram discutidos, ontem, em audiência pública promovida pela agência reguladora do setor na Associação Comercial de Santos (ACS). O foco do encontro foi o lote STS13A, que compreende a área anteriormente ocupada pela Vopak Brasil, na Ilha Barnabé, na Margem Esquerda de Santos. Além desta gleba, há ainda o leilão do STS13, que deve acontecer em cerca de dois meses.

“O Brasil recente tomou um susto, que está fazendo a gente refletir sobre a logística e armazenamento. Isso mostrou para o Governo Federal que o volume de tancagem no País inteiro está insuficiente para dar uma segurança neste setor. Estamos trabalhando várias

FERTILIZANTES

A Antaq acredita que até a próxima semana seja lançado o edital para a licitação de um terminal de fertilizantes na região de Outeirinhos, na Margem Direita do cais santista. Trata-se do STS20, na área explorada pela Sociedade de Propósito Específico Pérola SA. O TCU determinou, em acórdão, que a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) não prorrogue o arrendamento da instalação portuária.

áreas para líquidos tentando chegar antes para que isso se torne realmente um problema”, justifica o diretor da Antaq, Adalberto Tokarski.

A área de 38,8 mil metros quadrados conta hoje com 66 tanques instalados com capacidade para armazenar 47 mil metros cúbicos e a empresa que ganhar o leilão deve reconstruir a tancagem existente e pode ainda ampliar o número de tanque no terreno.

De acordo com a Antaq, a movimentação projetada para aquela área é de 199 mil toneladas no primeiro ano de operação, chegando a 805 mil toneladas após 20 anos. A média será de 695 mil toneladas de graneis líquidos operados ao ano.



Planos da Antaq foram discutidos, ontem, em audiência pública na Associação Comercial de Santos (ACS)

O novo arrendatário deverá investir em torno de R\$ 110 milhões na implantação do novo terminal. O maior investimento deve ser em tanques, que pode chegar a R\$ 79 milhões.

O montante inclui a compra de equipamentos e a reali-

zação das obras necessários para o desenvolvimento da instalação, além dos custos com dragagem dos berços de atracação. Com isso, em 2045, Santos deve movimentar 20 milhões de toneladas de líquidos ao ano.

A receita anual prevista é de R\$ 37 milhões e o prazo do contrato é de 25 anos, com arrendamento fixo mensal de R\$ 69 mil, além do valor variável pago de acordo com a tonelada movimentada. O valor total do contrato ao longo do período deve

chegar a R\$ 1 bilhão, de acordo com a agência reguladora.

DÚVIDAS

Durante a audiência, uma das preocupações levantadas pelos presentes foi a questão da infraestrutura do Porto. “O terminal vai se prestar a fazer expedição, tancagem e recebimento, mas não podemos esquecer que para tudo isso precisa-se de berço e nessa questão, o berço de líquidos está bastante deficiente. Essa é uma das nossas grandes preocupações”, destacou o presidente da Associação Brasileira de Terminais Líquidos (ABTL), Carlos Kopittke.

“Me parece que Santos tem gargalos e essa é uma preocupação, mas sabemos que tem um berço para ser construído na Alemoa, temos um contrato da Transpetro que cabe a construção de um berço e cabe ainda a própria obrigação do arrendatário em terminal fazer o investimento e nós estamos cuidando disso”, ponderou o diretor-geral da Antaq, Mário Povia.

O diretor-presidente da Federação Nacional dos Operadores Portuários (Fenop), Sérgio Aquino, deixou registrada a frustração de ver uma instalação portuária desativada. “Não podemos ficar calados e temos que repensar o modelo que temos no País com relação à infraestrutura. Nenhum país sério que queira ser competitivo se dá ao luxo de deixar uma instalação portuária pronta e operando parada durante seis anos, com perda de receitas para o Porto”, afirmou.

Entre 1986 e 2011, a área foi operada pela Vopak Brasil e, hoje, a gleba está inoperante, após a suspensão, pela Justiça, de um processo licitatório realizado em maio de 2012.